

Ministério da Cultura, Associação Pró-Dança e Itaú apresentam:

*2ª Mostra
Internacional
de Dança de
São Paulo*

*mi
dsp*

White Wave Dance Company | Foto: Julie Lemberger

de 21 a 24 e 27 a 31 de agosto

Celebrando a realização de sua segunda edição, a Mostra Internacional de Dança de São Paulo (MID-SP) se consolida como um espaço essencial para promover encontros diversos na cena contemporânea da dança, atravessando fronteiras geográficas e simbólicas, acolhendo múltiplos estilos, corpos e estéticas e ampliando os espaços de intercâmbio e diálogo entre artistas, públicos e agentes do setor.

O Itaú Cultural (IC) reconhece a importância de integrar e apoiar essa iniciativa, concebida em parceria com a Associação Pró-Dança – e com patrocínio do Itaú Unibanco –, com o intuito de valorizar a dança como uma linguagem artística ampla, potente e plural. Como sede da Mostra, é um imenso prazer receber no nosso palco espetáculos, encontros e reflexões que compõem sua segunda edição.

A partir de sua atuação, o IC assume o compromisso de impulsionar as artes do palco por meio de três eixos estruturantes – fomento, formação e fruição –, contribuindo para o movimento coletivo que amplia os horizontes da criação e da circulação de artistas e obras, fortalece o fomento de redes de colaboração e promove o acesso gratuito à produção nacional e internacional.

Acompanhe em **itaucultural.org.br** e nas redes sociais mais informações sobre a MID-SP e outras programações e iniciativas. Desejamos vida longa à dança e à Mostra!

Itaú Cultural



Cia. de Danças de Diadema | Foto: Bruna Pozelli

mid
a sp

É com grande alegria que a Associação Pró-Dança tem o imenso prazer de apresentar a segunda edição da Mostra Internacional de Dança de São Paulo (MID-SP), um evento que reafirma seu compromisso com o encontro entre público e arte, agora inspirado pelo tema “Dança como Pulsão de Vida”, em parceria com o Itaú Cultural. Este ano, celebramos a força criadora que move a dança e a humanidade, reunindo obras que dialogam com o desejo de existir, resistir e transformar.

A edição inaugural de 2024 deixou um marco importante para o cenário cultural, ampliando horizontes e fortalecendo a troca entre artistas, curadores e público. Em 2025, retomamos esse espírito, expandindo o alcance e a diversidade da programação. Nesta nova edição, contamos com a visão conjunta de quatro curadores, que, ao lado da dedicada equipe de curadoria do Itaú Cultural, construíram uma programação plural e instigante. Ao todo, serão 18 espetáculos de 17 companhias vindas de diferentes regiões do Brasil e de outros países, compondo um mosaico de estilos, linguagens e narrativas.

Além das apresentações, a MID-SP segue abrindo espaço para 7 videodanças, 4 conversas e reflexões sobre a cena contemporânea e apresentação oral de trabalhos (Pitch), reafirmando nosso papel como plataforma de diálogo e difusão cultural. Mantemos nosso compromisso com a inclusão e a acessibilidade, oferecendo recursos como áudio-descrição e tradução em Libras em tempo real.

Desejamos que a MID-SP 2025 seja um território fértil de encontros e descobertas, onde a pulsão de vida fortaleça os laços entre a dança e a sociedade e enriqueça o panorama cultural do nosso país.

Rachel Coser

Presidente do Conselho de Administração da Associação Pró-Dança

DANÇA COMO PULSÃO DE VIDA

A dança é movimento e é também modo de existir. Dançamos como forma de estar no mundo — nos palcos e nos bastidores, com diferentes corpos, vozes, idades, histórias. Dançamos como resposta ao cotidiano e como gesto de reinvenção. Por isso, a Mostra Internacional de Dança de São Paulo (MID-SP) chega à sua segunda edição celebrando a dança como pulsão de vida, como força criadora e potência sensível que atravessa tempos, territórios e formas de expressão.

Este projeto nasce da colaboração entre o Itaú Cultural e a Associação Pró-Dança, e se constrói em três eixos fundamentais: fruição, que convida o público a vivenciar a dança em sua diversidade estética e poética; formação, que propõe encontros, trocas e aprofundamentos entre artistas, estudantes e interessados; e fomento, que apoia a difusão de obras e ideias, promovendo conexões e fortalecendo a cadeia produtiva da dança.

A MID-SP é, portanto, mais do que uma mostra. É um espaço de convivência, escuta e afeto. Um lugar onde danças singulares e coletivas se entrelaçam, revelando pluralidade de formas, ritmos e sentidos — e reafirmando que a dança é movimento que nos transforma.

As propostas curatoriais de cada núcleo da Mostra — espetáculos, videodanças e encontros — foram orientadas pelo tema “Dança como Pulsão de Vida”, estabelecendo, cada uma a seu modo, um diálogo poético, estético e político com a potência do corpo em movimento como forma de existência.

O núcleo de espetáculos, com curadoria de Marcela Benvegnu, em diálogo com a equipe de curadorias e programação artística do Itaú Cultural, apresenta um mosaico vibrante de propostas coreográficas. São obras que expandem o campo da dança e criam pontes entre tradições e experimentações, técnica e invenção, cena e pensamento.

A programação reúne artistas e companhias de diversas regiões do Brasil — incluindo Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste — além de convidados internacionais vindos de países como Estados Unidos, França, Chile, Peru e Argentina. Estão presentes trabalhos de cidades como São Paulo, Diadema, Natal, Manaus, Belo Horizonte, Curitiba, São Luís, Porto Real do Colégio, entre outras, compondo um panorama plural que reflete a diversidade de corpos, poéticas e territórios da dança na contemporaneidade.

O núcleo de videodanças, com curadoria de Charles Lima e Daniel Reca, em diálogo com a equipe de curadorias e programação artística do Itaú Cultural, destaca a potência dos corpos em relação às tecnologias da imagem. São criações que desdobram a linguagem da dança em múltiplas direções, intensificando experiências sensoriais e abrindo caminhos para novas narrativas visuais. Cada obra reflete, a seu modo, o impulso vital que anima o gesto e a imagem.

O núcleo de encontros, organizado no Fórum Encontros e Diálogos, sob curadoria de Sayonara Pereira, propõe reflexões sobre os modos de criação, circulação e produção em dança, com mesas temáticas e um *Pitch* para grupos e artistas brasileiros compartilharem suas trajetórias e projetos com programadores. É um espaço de articulação e reconhecimento de diferentes vozes que compõem a cena também em sintonia com a ideia de dança como pulsão de vida, resistência e criação.

A Mostra Internacional de Dança de São Paulo (MID-SP) é realizada pelo Itaú Cultural, em parceria com a Associação Pró-Dança, e acontece ao longo das duas últimas semanas de agosto, de 21 a 31, com apresentações presenciais no Itaú Cultural (na Sala Itaú Cultural, na Sala Vermelha e no Boulevard) e uma programação digital no site da Associação Pró-Dança e na IC Play. Na última semana do mês, a Mostra estabelece uma parceria com a Semana Paulista de Dança, realizada pelo MASP e pelo Studio 3 Espaço de Dança, no Auditório do MASP, sob curadoria de Anselmo Zolla.

Embora sejam ações distintas, essa convergência de calendários fortalece o campo da dança e amplia o diálogo com diferentes públicos. Uma união de forças e afetos que reafirma a dança como um bem comum, acessível e essencial.

Dançamos. Essa é a nossa forma de olhar o mundo.

Desejamos a todas as pessoas uma experiência potente, múltipla e inesquecível.

Inês Bogéa

Diretora Artística da MID-SP

SOBRE A CURADORIA DE ESPETÁCULOS

Dança que pulsa plural.

Se há algo que move esta 2ª Mostra Internacional de Dança de São Paulo é a certeza de que a dança pulsa em muitos ritmos, formas e estilos. Ao olharmos para os espetáculos desta edição, encontramos um corpo expandido feito de territórios, vozes e histórias distintas que, reunidas, dão forma a uma Mostra que se revela singular a cada apresentação.

De norte a sul do Brasil — de Natal a Porto Alegre, de Manaus a Alagoas — e atravessando fronteiras até os Estados Unidos, França, Chile, Peru e Argentina, apresentamos a diversidade estética de linguagens como a dança contemporânea, o jazz dance, o sapateado, as danças populares, as danças brasileiras, a dança afro-diaspórica e a dança teatro. A cada noite, o público é convidado a vivenciar duas criações de estilos distintos, compondo programas que contrastam e, ao mesmo tempo, que dialogam entre si. Esse formato valoriza diferentes formas de ver, mover e criar, abrindo espaço para novas leituras e possibilidades de fruição. É nesse encontro de singularidades que a dança se expande tornando-se ainda mais plural.

Sob a proposta artística de olharmos a dança como pulsão de vida, entendemos que a pulsão é a força que empurra, que atravessa, que arrebatava as obras. Ela não pergunta: apenas deseja. É o impulso de mover. Se na potência, o corpo escuta, na pulsão, ele responde. Para o filósofo Baruch Spinoza (1632-1667), potência é a capacidade de afetar e ser afetado, de agir e ser transformado. E aqui, cada obra pulsa como manifestação dessa potência que dança: bifurcada, expandida, múltipla.

É o desejo de seguir em movimento.

Que possamos celebrar uma dança que pulsa os muitos modos de viver, mover e existir e que essa Mostra nos atravesse para que possamos ser afetadas por ela.

Tenham todos uma linda e pulsante MID-SP.

Marcela Benvegnu

Curadora em diálogo com a equipe de curadorias e programação artística do Itaú Cultural

SOBRE A CURADORIA DE VIDEODANÇAS

Dando continuidade ao sucesso da primeira edição da Mostra Internacional de Dança de São Paulo (MID-SP), que propôs “coreografias de imagens” combinando dança, cinema e artes visuais, a segunda busca explorar novas formas de interação entre os movimentos do corpo e da câmera.

A ideia é a de destacar a dança como uma expressão vital, refletindo a pulsão de vida que permeia todos nós. Essa pulsão pode ser lembrada pelo primeiro sinal de vida que percebemos antes de nascer — a batida do coração. Essa vibração que se transforma em movimento dentro de nós. Como é essa experiência? Como nos sentimos? Como expressamos isso?

Nas videodanças selecionadas, buscamos capturar essa expressão, essa transição da batida para o movimento, que é a própria pulsão de vida. A cada dia e a cada momento, essa pulsão se manifesta de maneiras únicas e criativas. Hoje, seguimos esse pulso, transformando movimento em dança.

Refletindo sobre essa poética criativa entre dança e tecnologias audiovisuais, apresentamos trabalhos que exploram a relação entre o espaço e o outro. O pulso e o ritmo dos seres que habitam a Terra conferem ao nosso planeta um movimento único, resultado da soma de muitos ritmos distintos, criando uma dança que nos une e nos permite expressar a diversidade e a complexidade da humanidade.

Charles Lima e Daniel Reca

Curadores em diálogo com a equipe de curadorias e programação artística do Itaú Cultural

SOBRE O FÓRUM ENCONTROS E DIÁLOGOS E PITCH

Em sua 2ª edição o Fórum Encontros e Diálogos se propõe a ser um espaço de reflexão crítica com trocas sobre diversas facetas da dança, abordando temas essenciais para esta arte e a pulsão de vida que acaba atravessando, de alguma maneira, todas as formas de dança, assim como o *Pitch*, que surpreende pela dinâmica do acontecimento, no qual os grupos interessados se inscreveram em um edital, que selecionou 8 projetos de dança para serem apresentados individualmente, no formato online, para produtores e programadores.

Nesta edição, o Fórum irá aproximar-se de temas como criação, curadoria, cena, processo de criação e ensino. Os encontros, através de perspectivas diversas, trarão a interação entre profissionais convidados e diferentes públicos, proporcionando uma variedade de pontos de vista, promovendo debates amplos e inclusivos, sobre temas pertinentes ao universo da dança na contemporaneidade.

No Fórum de “Modos de Criação em Dança” os convidados abordarão as diferentes formas e processos pelos quais criam suas obras em dança, em “Curadoria em Dança/Artes da Cena”, compartilharão quais os desafios e as considerações que surgem durante o processo de curadoria. Em “Elementos que Compõem a Cena” revelarão por meio de especificidades como cenografia, figurinos e iluminação, como constroem parcerias com os coreógrafos e suas obras. E por fim, em “O Ensino da Dança para Processos Criativos”, compartilharão algumas facetas dos seus modos de ensino, e como estimulam os seus estudantes a desenvolverem mais as suas possibilidades artísticas e criativas.

No *Pitch*, cada grupo selecionado tem exatamente 7 minutos para uma apresentação concisa e impactante do seu projeto/coreografia. Presentes no dia da apresentação, além dos curadores da MID-SP espera-se programadores, curadores e produtores – independentes ou ligados a espaços culturais, que podem ou não fazer perguntas aos diretores dos grupos. Presente no *pitch* da primeira edição da MID-SP, o curador e diretor artístico da Semana Paulista de Dança, Anselmo Zolla, selecionou a obra “Terezas”, da Cia. Anderson Couto, para integrar a programação da Semana, em 2025.

Nosso desejo maior é que o público presente, por meio da escuta e de suas participações nos debates, se torne mais engajado, amplie o seu entendimento e apreciação pelas diferentes modalidades de dança.

Sayonara Pereira
Curadora

GRADE DE PROGRAMAÇÃO

Dia 21.08

20h | **Abertura**

20h | **Mostra de Espetáculos**
Nuvem de Pássaros
So It Goes

Dia 22.08

15h | **Fórum**
Modos de Criação em Dança

20h | **Videodança**
Escavação

20h | **Mostra de Espetáculos**
Mensagens de Moçambique
Força Fluída

Dia 23.08

11h30 | **Boulevard do Rádio**
Toré – Cantos e Danças

15h | **Fórum**
Curadorias em Dança/Artes da Cena

20h | **Videodança**
Prelúdio

20h | **Mostra de Espetáculos**
Fear + Bilis Negra
Sem Tempo, Irmã!

Dia 24.08

19h | **Videodança**
Vanitas

19h | **Mostra de Espetáculos**
Procedimento #6
Aycha

Dia 27.08

16h | **Pitch**
online

Dia 28.08

21h | **Videodança**
Gapiúna

21h | **Mostra de Espetáculos**
Véu
Quando se Calam os Anjos

Dia 29.08

15h | **Fórum**
Elementos que Compõem a Cena

21h | **Videodança**
No Mar do Céu 001

21h | **Mostra de Espetáculos**
Bola de Fogo
Enquanto Há Tempo

Dia 30.08

11h30 | **Boulevard do Rádio**
Toré – Cantos e Danças

15h | **Fórum**
Ensino da Dança para Processos Criativos

21h | **Videodança**
Piano-soleil

21h | **Mostra de Espetáculos**
Rede
Cartas Brasileiras

Dia 31.08

19h | **Videodança**
Seliberation #3

19h | **Mostra de Espetáculos**
PRESENTE
As Cores da América Latina

PROGRAMAÇÃO

Mostra de Espetáculos

DIA 21 DE AGOSTO

mi7
dsp

Nuvem de Pássaros | Foto: Pablo Pinheiro

20h



Acessível
em Libras



NUVEM DE PÁSSAROS

com **Movidos Companhia de Dança**
de Natal, RN - Brasil

Concepção e Direção Artística: Anderson Leão

Bailarinos Colaboradores: Ariadna Medeiros, Daniel Silva, Michael Skimo, Rodolpho Santos, Rudson Bolcante, Vitória Sousa

Produção Executiva: Ana Paula Medeiros

Coordenação de Produção: Rafael Telles e Daniel Rezende

Fotografia: Bruno Martins

Desenho de Operação de Luz: Gewanderson Tinoco

Mixagem de Som: Anderson Leão

Concepção de Figurino: Luna Isaac e Anderson Leão

Cenário: Anderson Leão e Tatiane Fernandes

Desenho de Projeto: Ana Paula Medeiros

Duração: 45 minutos

Classificação Indicativa: Livre

Programação com tradução em Libras em tempo real e audiodescrição

“Nuvem de Pássaros” é uma obra coreográfica que transita por vários processos de descobertas, desde o comportamento social na investigação das diferenças individuais, como na importância da coletividade na construção narrativa de um território. Uma obra inspirada no movimento da migração dos pássaros e baseada na trajetória de espécies que compartilham rotas de voo para o enfrentamento de climas adversos, ameaça de predadores e que juntos buscam melhores condições de sobrevivência. A relação das revoadas e a convivência de diferentes espécies é uma reflexão sobre a sociedade e seus diversos conflitos como forma de compreender a coletividade humana.

Sobre a companhia

Movidos é um grupo de dança contemporânea com sede em Natal/RN, e tem por objetivo promover nova perspectiva para a dança na investigação da identidade de corpos diversificados. Fundado em 2018 pelo coreógrafo e diretor artístico Anderson Leão e pelo bailarino Daniel Silva, o grupo se dedica a investigar e expressar identidades plurais, rompendo com padrões estéticos tradicionais. Com um olhar atento à pluralidade do corpo, o grupo incentiva a participação de bailarinos/intérpretes de diferentes origens, habilidades e histórias, promovendo uma cena artística rica e diversa. Cada trabalho é uma celebração das particularidades e singularidades dos corpos, proporcionando ao público não apenas um novo entendimento sobre a dança, mas também uma reflexão profunda sobre nossas atitudes no cotidiano.



Acessível
em Libras



SO IT GOES

com **White Wave Dance Company**
de Nova York – EUA

Direção Artística/Coreografia: Young Soon Kim (em colaboração com os intérpretes)

Intérpretes/Colaboradores: Ellison Swainhart, Juan David Viveros, Lacey Baroch, Mark Willis e Michael Bishop

Videodesign: Kate Freer

Composição Musical: Greg Haines, Stephan Bodzin, Marco Cappelli, Ki Young

Design de Luz: Yuriy Nayer

Apoio Institucional: NYC Department of Cultural Affairs, New York City Council, patrono John Ryan, e doadores individuais

Duração: 37 minutos

Classificação Indicativa: Livre

Programação com tradução em Libras em tempo real e audiodescrição

“So It Goes” é uma obra de dança-teatro multimídia, inspirada pela música original de Greg Haines. A peça combina improvisações estruturadas e conexões entre os bailarinos, que se apoiam para expressar com urgência e beleza, suas individualidades. No palco, os intérpretes interagem com imagens cuidadosamente compostas pela artista visual Kate Freer. A peça é ancorada na atenção plena (*mindfulness*), com foco no presente e na expressão de emoções que exigem conexão e esperança. Mesmo quando se movem de forma individual, os bailarinos permanecem em sintonia, criando composições que se desdobram de maneira orgânica, em ritmos poéticos — seja no encontro entre dois corpos ou na vastidão do universo.

Sobre a companhia

Desde 2007, Young Soon Kim desenvolve obras inovadoras que integram dança contemporânea e coreografia aérea. Seu estilo foi descrito como uma dança expressionista abstrata que flutua no ar e se funde com elementos visuais e musicais. A companhia se destaca em festivais e eventos internacionais, incluindo turnês pela Coreia do Sul e China, e teve produções registradas pela KBS e arquivadas na Biblioteca Pública de Nova York. Em sua fase mais recente, produziu o filme de dança “iyouuswe II”, apresentado em festivais internacionais e criado durante a pandemia, refletindo sobre identidade, conexão e coletividade. A companhia continua a receber reconhecimento por sua abordagem multidisciplinar e sensível da dança contemporânea.



PROGRAMAÇÃO

Mostra de Espetáculos

DIA 22 DE AGOSTO

mi7
dsp

Mensagens de Moçambique
| Foto: Giorgio Donofrio

20h



Acessível
em Libras



MENSAGENS DE MOÇAMBIQUE

com **Taanteatro Companhia**
de São Paulo, SP - Brasil

Dança, Timbila e Tambor: Mabalane Jorge Ndlozy

Direção, Dramaturgia, Cenografia: Wolfgang Pannek

Direção Coreográfica: Maura Baiocchi

Trilha Sonora: Wolfgang Pannek, Mabalane Jorge Ndlozy

Iluminação: Mônica Cristina Bernardes

Desenho Gráfico: Hiro Okita

Produção: Renata Campos / Com Arte Produções Artísticas

Duração: 45 minutos

Classificação Indicativa: Livre

Programação com tradução em Libras em tempo real e audiodescrição

“Mensagens de Moçambique” tematiza a luta pela soberania e auto realização face à herança colonial portuguesa em um país africano. O processo criativo protagonizado pelo dançarino moçambicano Mabalane Jorge Ndlozy baseia-se na [des]construção de performance a partir da mitologia [trans]pessoal, abordagem dramática da dinâmica taanteatro. À maneira de um rito de passagem, a dramaturgia coreográfica associa dinâmicas de subjetivação a períodos históricos significativos de Moçambique: pré-colonial (migrações bantu), colonial (chegada, ocupação e domínio português) e pós-colonial (revolução, guerra civil e redemocratização). A coreografia alimenta-se da imersão em rituais ancestrais, releituras de danças tradicionais moçambicanas, estudos de textos poéticos e históricos e busca uma expressividade singular para além de estilos de dança conhecidos. A trilha sonora é constituída por tambores africanos, sons ambientais, valsa e fragmentos de discursos de Samora Machel, líder revolucionário e primeiro presidente de Moçambique.

Sobre a companhia

Fundada em 1991 por Maura Baiocchi, em São Paulo, a Taanteatro Companhia conquistou reconhecimento artístico e acadêmico por sua metodologia performativa denominada “teatro coreográfico de tensões”. O princípio “tensão” guia sua linguagem: o taanteatro – teatro coreográfico de tensões. Desde 1994, o diretor alemão Wolfgang Pannek dirige a companhia ao lado de Maura Baiocchi. Em 30 anos, criou mais de 80 espetáculos autorais. Premiada pela APCA, FUNARTE, Fomento à Dança, entre outros, apresentou-se no Brasil e em países como Japão, Alemanha, Moçambique e França.



Acessível
em Libras



FORÇA FLUÍDA

com **Cia. de Danças de Diadema**
de Diadema, SP - Brasil

Coreografia: Jaeduk Kim

Direção Geral: Ana Bottosso

Assistente de Direção: Ton Carbones

Assistente de Coreografia: Carolini Piovani

Concepção Musical: Jaeduk Kim

Sonoplastia: Jehn Sales

Operação de Luz: Rossana Boccia

Concepção de Figurinos: Jaeduk Kim

Intérpretes Colaboradores: Carolini Piovani, Daniele Santos, Felipe Julio, Flávia Rodrigues, Guilherme Nunes, Leonardo Carvajal, Noemi Esteves, PH Evangelista, Thaís Lima e Ton Carbones

Duração: 45 minutos

Classificação Indicativa: Livre

Programação com tradução em Libras em tempo real e audiodescrição

“Força Fluída”, do coreógrafo sul-coreano JaeDuk Kim, é uma obra criada especialmente para a Companhia de Danças de Diadema. JaeDuk Kim transita pelo minimalismo dos movimentos que dialogam com a trilha sonora, ora se expressando com a força de um guerreiro, ora com a delicadeza de uma folha caindo no outono. Estes e outros elementos da ancestral cultura oriental se concentram na obra, traduzidos pelo olhar contemporâneo deste sensível artista e dos intérpretes da Companhia.

Sobre a companhia

A Companhia de Danças de Diadema foi idealizada por Ivonice Satie, e ficou sob sua direção por 7 anos. Desde 2003 é dirigida por Ana Bottosso. Tem por finalidade incentivar a produção artística e fomentar a inclusão de novas plateias, visando o desenvolvimento cultural através da realização de espetáculos, cursos de formação na área da dança, mostras, conferências, montagens, pesquisas coreográficas, além do trabalho das oficinas de danças, desenvolvido pela Companhia em 10 centros culturais da cidade de Diadema.



PROGRAMAÇÃO

Mostra de Espetáculos

Boulevard do Rádio

AV. PAULISTA, 135

DIAS 23 E 30 DE AGOSTO

mi7
dsp

Toré – Cantos e Danças

11h30

TORÉ – CANTOS E DANÇAS

com **Sabuká Kariri-Xocó**

de Porto Real do Colégio, AL - Brasil

Pawanã Kariri -Xocó, Kajaby Kariri -Xocó, Kayã Kariri -Xocó,
Kayaony Kariri - Xocó e Aponã Kariri - Xocó
Duração: 30 minutos

Classificação Indicativa: Livre

Programação com tradução em Libras em tempo real e audiodescrição

A intervenção “Toré – Cantos e Danças” com Sabuká Kariri-Xocó é uma vivência ritual conduzida pelo povo Kariri-Xocó, que convida o público a se aproximar das expressões sagradas de sua ancestralidade. Por meio de cantos e danças tradicionais, o Toré reverencia a Mãe Terra, os elementos da natureza, os espíritos ancestrais e os saberes que compõem a biblioteca interior dos povos originários. Não se trata de um espetáculo ou uma estreia, mas de uma partilha coletiva de força, cura e conexão. O público é chamado a participar, criando um espaço de encontro, escuta e transformação. Com forte presença espiritual e simbólica, o Toré expressa em forma de arte os fenômenos naturais e culturais do universo indígena, reforçando a identidade e a resistência dos Kariri-Xocó. Mais do que uma apresentação, a intervenção é um gesto político, pedagógico e afetivo que transforma realidades por meio da ancestralidade viva.

Sobre o grupo

O grupo Sabuká Kariri-Xocó é formado por indígenas da etnia Kariri-Xocó, situada em Porto Real do Colégio (AL), às margens do rio Opará (São Francisco). Com mais de duas décadas de atuação, desenvolve um trabalho de intercâmbio cultural, fortalecimento das tradições e educação patrimonial, levando os saberes de seu povo a diversos estados brasileiros e territórios internacionais. Guiados pelo propósito de manter firme a memória e a cultura ancestral, os Sabuká entendem o Toré como um modo de cura e reconexão entre os mundos - espiritual, humano e natural. Seu trabalho é ligado à transmissão da visão de mundo Kariri-Xocó, buscando aproximar diferentes realidades pela escuta, pelo canto e pela dança, transformando tanto os que recebem quanto os que ofertam.

PROGRAMAÇÃO

Mostra de Espetáculos

DIA 23 DE AGOSTO

mi7
dsp

Bilis Negra | Foto: Alicia Cohim

20h



Acessível
em Libras



FEAR + BILIS NEGRA

com **Lucia Bargados y Emiliano Falcone**
de Buenos Aires - Argentina

Direção e Concepção: Emiliano Falcone e Lucía Bargados

Coreografia: Damián Sabán, Lucía Bargados e Emiliano Falcone

Bailarinos: Damián Sabán, Lucía Barbados e Emiliano Falcone

Músicas: "Wrak", de Kreng; "Fullmoon", de Ryuichi Sakamoto; "Breathless", de Bárbara Togander; "Fantasma", de Christian Marclay y Elliott Sharp; "Elegie" para piano e cello, de Jules Massenet, Edgar Moreau y Pierre-Yves Hodiou; "Fear of the unknown and the Blazing Sun", de Colin Stetso; "L'Homme a Mangé La Terre, ACTO IV, SCÉNE 7", de Marek Hunhap e "RUIDO", de Murcof

Edição e Mixagem: Jiva Velázquez

Realização Audiovisual: Daniela Escolar

Desenho de Luz: Sebastian Viola e Luis Casella

Duração: 26 minutos

Classificação Indicativa: Livre

Programação com tradução em Libras em tempo real e audiodescrição

"Fear + Bilis Negra" são obras mergulham no universo emocional do medo da solidão, do abandono e da presença ausente do outro. "Fear" é um duo explora o medo visceral de estar só. A cena se constrói a partir da busca constante por um outro que se esvai a cada gesto. O vínculo entre os corpos é tenso e urgente, atravessado pelo desejo e o pânico de perdê-lo. "Fear" é uma dança de dependência, onde a ausência pesa mais que o toque. Na segunda obra, "Bilis Negra" um homem é assombrado por uma memória encarnada: uma mulher que já não existe, mas que habita os lugares mais íntimos de sua casa — e de seu corpo. A presença emerge em cenas de compaixão e terror, revelando que o luto é também uma forma de amor que se repete. Inspirada na ideia de que "tudo acontece apenas um certo número de vezes", a obra propõe uma viagem sensorial e poética pelos labirintos da perda, da memória e do medo de desaparecer.

Sobre o trio

Três intérpretes provenientes de distintas companhias de dança da cidade de Buenos Aires que, no ano de 2023, se reuniram com o propósito de iniciar um processo de criação coletivo. Desde então, desenvolvem um trabalho colaborativo em que alternam os papéis de intérprete, direção e coreografia, promovendo uma dinâmica de intercâmbio e horizontalidade. "Bilis Negra" é a obra que deu início a esse trabalho e constitui o ponto de partida do percurso artístico compartilhado.



Acessível
em Libras



SEM TEMPO, IRMÃ!

com **Coletivo Cendiras Bgirls**
de São Paulo, SP - Brasil

Direção Artística: Jeovana Dutra e Ester Gama

Figurino e Pesquisa Musical: Débora Mancuso e Thais Melo

Trilha Sonora: Dj Miya B

Iluminação: Yorran Soares

Intérpretes Criadoras: Bgirl Layne, Bgirl Ribez, Bgirl Thaisinha, Bgirl Debb Killa, Bgirl Furacão e Bgirl Jeovana

Duração: 32 minutos

Classificação Indicativa: Livre

Programação com tradução em Libras em tempo real e audiodescrição

A obra retrata a vida de seis mulheres que tentam equilibrar a rotina corrida do dia a dia, com o desejo de viver a dança, a necessidade de se sustentar, de cuidar do outro e de lidar com as adversidades. “Sem Tempo, Irmã!” traz movimentos do *breaking*, da dança contemporânea, elementos teatrais e a poesia como linguagens artísticas e coreográficas para construir essa narrativa e discorre sobre a realidade de grande parte das mulheres brasileiras, que em meio a tantos obstáculos, tribulações, solitudes e renúncias, não desistem de tentar.

Sobre o coletivo

Movidas por objetivos comuns, as B’Girls DebbKilla, Jeovana, Ribez, Thaisinha, Furacão e Layne formam o Coletivo Cendiras Bgirls, cujo nome evoca os valores de irmandade e fraternidade. Criado em março de 2023, o coletivo tem intuito de levar a representatividade feminina do *breaking* para lugares diversos, dentro e fora do hip hop, ocupando não só a rua com *pocket shows*, mas também palcos de teatro, o cenário das mídias e as batalhas.



PROGRAMAÇÃO

Mostra de Espetáculos

DIA 24 DE AGOSTO

mi7
dsp

Procedimento #6 | Foto: Helton Pérez

19h



Acessível
em Libras



PROCEDIMENTO #6

com **Jackeline Mourão e Reginaldo Borges**
de Campo Grande, MS - Brasil

Concepção e Direção: Jackeline Mourão

Criação Coreografia e Performance: Jackeline Mourão e Reginaldo Borges

Criações e Manipulação Interativa de Imagem, Som, Luz e Cenário: Reginaldo Borges

Cocriação Visual e Trilha Sonora: Rafael Mareco

Colaboração Artística: Renata Leoni

Direção de Produção: Roberta Siqueira

Duração: 38 minutos

Classificação Indicativa: Livre

Programação com tradução em Libras em tempo real e audiodescrição

Como criar um desaparecimento em um lugar onde o efêmero é um registro? Em PROCEDIMENTO #6, os artistas Jackeline Mourão e Reginaldo Borges embarcam em uma tentativa de embaçar os limites entre o real e o imaginário. A obra ativa dispositivos cênicos que constroem paisagens sensoriais, nas quais a imagem se apresenta como uma memória de memórias. Corpos frágeis e visíveis são atravessados por códigos que distorcem sua matéria, revelando vestígios do passado a partir dos gestos do presente. Entre presenças e ausências, a cena se desdobra como um espaço de invenção e reaparecimento.

Sobre os criadores

Jackeline Mourão é uma artista da dança que vive e trabalha em Campo Grande/MS. Explora diferentes maneiras de se movimentar, mergulha em diferentes mídias em trabalhos com performances, vídeos e intervenções urbanas em colaboração com diferentes artistas criadores. Sua pesquisa ressalta experimentos que interseccionam arte e tecnologia. Sua prática artística tem sido marcada pela criação de contextos para experimentação e formação em dança, permeados pela dramaturgia do encontro e pela criação colaborativa em Mato Grosso do Sul. Reginaldo Borges é graduado em educação física pela Universidade Católica Dom Bosco. Artista da dança produtor audiovisual, fotógrafo e videomaker. Faz parte da equipe de criação audiovisual da Cia. Dançurbana e Casa de Ensaio (OSCIP). Trabalha atualmente com experimentações relacionadas ao movimento e tecnologia digital, pesquisas sobre interação corpo/espço/câmera/sensores.



Acessível
em Libras



AYCHA

com **Cia. Amateur e Crudo Coletivo**
do Chile | Peru

Performer: Lupe Ramos

Direção: Marco Ignacio Orellana

Produção Musical: Enya de la Jara

Iluminação: Gabriel de la Hoz

Designer de Figurino: Pepe Guevara, Cristian Jeri, Sagra2ropajes

Co-Produção: Colectivo artístico Crudo, Peru. Cia Amateur, Chile

Colaboração: Fundación Santiago Off e Centro Cultural de España en Lima

Duração: 30 minutos

Classificação Indicativa: 14 anos

Programação com tradução em Libras em tempo real e audiodescrição

"Aycha", (do quéchua "carne") é uma obra de dança contemporânea que traz à cena a vida de um ser que explora as identidades que o constituem. Em conflito por não compreender o corpo que habita, Aycha inicia um caminho de descoberta e constante transformação, onde se confronta com suas vidas passadas e sua memória histórica feminina. Nesse percurso, dança e transita por diferentes linguagens de movimento, como a música tradicional da Huaylilla de Puquio, em Ayacucho, os movimentos e ritmos da cultura urbana, como o *hip hop* e o *krump*, até chegar às valsas de Félix Pasache.

Sobre as companhias

A Companhia Amateur (Chile) e o Crudo Coletivo (Peru) são grupos artísticos que exploram o corpo como ferramenta de expressão política e social. A Amateur, fundada em 2020, atua com dança contemporânea e performance, promovendo a valorização de corpos diversos e questionando padrões estéticos e de gênero. Já o Crudo, criado em 2014, desenvolve pesquisas interdisciplinares em torno do corpo e da performance, incentivando a colaboração e o desenvolvimento de novas habilidades. Ambos promovem ações formativas e criações artísticas em múltiplos formatos e já se apresentaram em diversos países da América Latina, Europa e Ásia. Suas propostas articulam arte, crítica social e transformação cultural, por meio do movimento e da experimentação cênica.



PROGRAMAÇÃO

Mostra de Espetáculos

DIA 28 DE AGOSTO

mi7
dsp

Véu | Foto: Marcela Landeiro

21h



Acessível
em Libras



VÉU

com **Nalini Cia de Dança**
de Goiânia, GO – Brasil

Diretora e Coreógrafa: Valeska Vaishnavi

Intérpretes Criadores: Thaís Kuwae, Wanessa Paula, Roh Witch

Produtora Executiva: Marci Dornelas

Iluminador Cênico: Gandha Leite

Produção e Arranjos de Trilha Sonora: Erick Galdino

Músicas: "Tribal Drums", Mapa Ethnic; "Percussion", Mapa; "Keep the Streets Empty for Me", Fever Ray; "For When It Rains", Juan Sánchez; "I. Prelude. Sonnenaufgang", Wiener Philharmoniker, Herbert von Karajan; "African", Sound Gallery by Dmitry Taras; "Loyalty To The Crown", Grand Project; "Grand Project", Buena Vista Social Club

Duração: 36 minutos

Classificação Indicativa: Livre

Programação com tradução em Libras em tempo real e audiodescrição

Inspirado pelo conceito filosófico do "Véu de Maya", o espetáculo acompanha a jornada do ser habitando mundos imaginários que ganham vida e intensidade comparáveis à própria realidade. Com uma trilha sonora evocativa embasada em ritmos africanos e ancestrais, "VÉU" oferece uma experiência sensorial imersiva que convida os espectadores a refletir sobre o ciclo incessante de nascimento e morte, e a confrontar a natureza da realidade e as ilusões que permeiam a existência.

Sobre a companhia

Nalini Cia. de Dança é um grupo independente fundado em 2016 pela artista carioca, radicada em Goiânia, Valeska Vaishnavi. O grupo vem se destacando no cenário cultural, produzindo arte que incita a reflexão e vai além do puro entretenimento. Suas obras levantam questões políticas, sociais e filosóficas e já receberam excelentes críticas de especialistas em dança, além de provocarem diálogos potentes entre os espectadores. A Cia. já realizou projetos contemplados por leis de incentivos municipais, estaduais e federais, realizando apresentações por vários estados do Brasil como: GO, MG, PE, RJ, SP, PR, MT, MA, CE, PB e DF.



Acessível
em Libras



QUANDO SE CALAM OS ANJOS

com **Curitiba Cia. de Dança**
de Curitiba, PR – Brasil

Direção Geral e Concepção: Nicole Vanoni

Assistente de Direção e Produção: Hamilton Felix

Criação Coreográfica: Airton Rodrigues

Criação Musical: Raul Arcangelo

Ensaíadores: Cláudio Fontan, Hamilton Felix e Nathalia Tedeschi

Projeto de Luz: Osvaldo Oliveira

Iluminação: Izabelle Marques

Elenco: Celina Damiani, Filipe Bueno, Gabriel Mattoso, Hamilton Félix, Ira Dorcery, Letícia Karin, Lucas Silva, Nicole Vanoni, Naluh Ribeiro, Natália Taliani, Rayanne Guimarães, Rubens Vital e Yan Ferreira

Duração: 40 minutos

Classificação Indicativa: Livre

Programação com tradução em Libras em tempo real e audiodescrição

Inspirada na precariedade das relações humanas, a coreografia transporta para o palco questões cênicas e dramáticas que realçam um universo pós-moderno virtual, na qual vários encontros são marcados pelo descaso do outro ou até mesmo pela falência do ser humano. As cenas são criadas e recriadas num jogo de luz, sons e movimentos, e a dramaturgia se constrói tendo como ingrediente a inquietude, a ironia e a sensualidade.

Sobre a companhia

A Curitiba Cia. de Dança, criada em 2013 por Nicole Vanoni, é dedicada à pesquisa e criação em dança contemporânea. Em 10 anos, realizou mais de 500 apresentações em mais de 200 cidades no Brasil e na Itália. Destaca-se pela qualidade artística e inovação, como a versão *drive-in* de “O Quebra-Nozes” durante a pandemia. Desde 2022, conta com Ana Botafogo como parceira em espetáculos natalinos, e mais recentemente com Carlinhos de Jesus. O grupo já colaborou com coreógrafos como Luiz Fernando Bongiovanni, Simone Camargo e Carlos Laerte, abordando temas como tecnologia, cultura brasileira e relações humanas. Participou de importantes festivais e circulações nacionais, como o SESI Viagem Teatral, a Bienal de Dança do Ceará e o Festival de Dança de Londrina.



PROGRAMAÇÃO

Mostra de Espetáculos

DIA 29 DE AGOSTO

mi7
dsp

Bola de Fogo | Foto: Arthur Wolkover

21h



BOLA DE FOGO

com **Tainara Cerqueira**
de São Paulo, SP – Brasil

Coreografia, Direção, Vídeo e Composição de Trilha: Tainara Cerqueira
Assistência de Coreografia: Priscila Borges
Música Instrumental: Aguerre de Yansa – Giovani de Ganza
Imagens de antigas baianas de acarajé retiradas da internet (domínio público)
Concepção de Figurino: Tainara Cerqueira e Maiwsi Ayana
Produção: Priscila Borges
Técnico de Som: Guina Theodoro
Técnica de Luz: Juliana de Jesus
Texto Final: Thais de Oyá
Duração: 20 minutos
Classificação Indicativa: Livre
Programação com tradução em Libras em tempo real e audiodescrição

A coreografia tem forte regência ancestral da deusa de matriz africana Oyá, dona do Akarà e da energia motriz da força, da luta e da garra das mulheres negras. O Akarà, também conhecido como acarajé, foi uma das primeiras fontes de renda das mulheres negras brasileiras, tornando-se um grande símbolo de resistência. A luta pelo poder econômico dessas mulheres resulta diretamente na transformação econômica da comunidade negra como um todo. Observando esse comportamento social, Tainara se inspirou na revolução dessas mulheres para compor “Bola de Fogo”.

Sobre a artista

Tainara Cerqueira é natural de Salvador, Bahia. Idealizadora, diretora e coreógrafa da Cia de Dança AfroOyá, bem como seus espetáculos “DidêManda”, “Xirê de Rua” “Yeyê” e “Bola de Fogo”, “AfroSapiência”. É professora de dança afro brasileira, diretora de movimento no teatro em peças como “Pequeno Manual Antirracista”, uma adaptação do livro de Djamil Ribeiro, “Para Meu Amigo Branco”, uma adaptação do Livro de Manoel Soares, “Angu”, “12 Round”, “Jorge pra Sempre Verão”, “Akile o Musical”, “Makeda”, “E Vocês Quem São”, “Poesia e Melodia”, “Por que Não Nós?”, entre outros.



Acessível
em Libras



ENQUANTO HÁ TEMPO

com **Grupo Experimental Sapateia**
de Santo André, SP - Brasil

Diretor e Coreógrafos: Fernando Nogueira e Iago Amabis

Bailarinos: Brenda Serra, Claudia Faganello, Fernanda Marufuji, Gustavo Spinosa, Isabela Banin, Lara Doi e Roger Siqueira

Duração: 40 minutos

Classificação Indicativa: Livre

Programação com tradução em Libras em tempo real e audiodescrição

O tempo nos atravessa e constantemente nos molda. O tempo pode ser medido, mas não é absoluto para cada realidade e, na certeza da intenção, deparamos com possibilidades imprevistas e com o conformismo daquilo que jamais poderá ser novamente revivido. “Enquanto Há Tempo”, constrói um espaço de profunda relação com nossos anseios, em um ciclo de constâncias. A arte dos movimentos se apresenta pela agilidade dos sons em fluidez da matéria corpo e o espaço.

Sobre a companhia

O Grupo Experimental Sapateia foi criado em 2018 por Fernando Nogueira e Iago Amabis, em Santo André - São Paulo, e ao longo desses anos produziu diversas obras autorais, conquistou premiações em festivais de dança, participou do Programa de Qualificação em Artes da Secretaria de Cultura e Economia Criativas do Estado de São Paulo, foi premiado nos editais Paulo Gustavo e Prêmio Iniciativa Cultural do Fundo Municipal de Cultura de Santo André. É um coletivo independente que busca experimentação, inovação e criação de movimentos artísticos unindo as modalidades de sapateado americano e dança contemporânea.



Tainara Cerqueira | Foto: Caio Lirio

mij
dsp

PROGRAMAÇÃO

Mostra de Espetáculos

DIA 30 DE AGOSTO

mi7
dsp

Rede | Foto: Cintia Bracht

21h



Acessível
em Libras



REDE

com **Plural Cia. de Dança**
de Porto Alegre, RS – Brasil

Diretor e Coreógrafo: Mauricio Miranda

Direção Artística: Maurício Miranda e Pedro Coelho

Idealização Musical e Operação de Som: Mauricio Miranda

Iluminador: Karrah Luz

Figurinos: NUZ

Bailarinos: Agatha Cristina, Andressa Pereira, Bruna Saraiva, Denise Almeida, Jean Monclus, Mark Adriano, Pedro Coelho, Richard Salle e Xanda Jegorschki

Duração: 39 minutos

Classificação Indicativa: Livre

Programação com tradução em Libras em tempo real e audiodescrição

“Rede” investiga, através do corpo, a potência e a fragilidade das conexões humanas e neuronais. A obra propõe uma imersão sensorial nas paisagens internas do cérebro, onde fluxos elétricos, memórias, delírios e esquecimentos se entrelaçam em constante transformação. A dramaturgia do movimento atravessa três estados simbólicos: a construção e expansão das redes neuronais; a distorção da percepção provocada pela experiência psicodélica; e, por fim, o colapso gradual dessas conexões — evocando o envelhecimento e o apagamento da memória.

Sobre a companhia

Plural Cia. de Dança foi fundada em 2022, por Mauricio Miranda, e é atualmente co-dirigida com Pedro Coelho. A companhia tem como propósito afirmar a pluralidade em seus elencos e trabalhos, reunindo artistas de diferentes trajetórias em montagens que investigam a potência do corpo em movimento. Seu repertório inclui os espetáculos “Reutilizáveis Corpos Descartáveis” (2022), “REDE” (2023), “Adega de Lamúrias” (2024) e “Outras Danças para Chopin” (2025). Em 2025, participou da montagem da ópera “Turandot”, em parceria com a Companhia de Ópera do Rio Grande do Sul (CORS) e a Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (OSPA). A companhia acumula 6 indicações e 2 premiações no Prêmio Açorianos de Dança.



Acessível
em Libras



CARTAS BRASILEIRAS

com **Raça Cia. de Dança de São Paulo**
de São Paulo, SP – Brasil

Coreografia: Roseli Rodrigues

Direção Geral: Renan Rodrigues

Direção de Núcleo e Coordenação Artística: Gentil Sabino

Iluminação: Nicolas Caratori

Trilha: Fabio Cardia

Elenco: Amanda Alabarce, Amanda Ferreira, Bruno Feliciano, Carlos Haske, Carolina Dezani, Henrique Stritzinger, João Marcos, Josemara Macedo, Junior Batista, Livia de Oliveira, Nicole Veloso e Thiago Araújo

Duração: 34 minutos

Classificação Indicativa: Livre

Programação com tradução em Libras em tempo real e audiodescrição

Criada por Roseli Rodrigues (1955-2010) em 2009, “Cartas Brasileiras” nasceu a partir de um convite feito pela coreógrafa aos bailarinos, amigos e familiares: reunir cartas reais, guardadas por diferentes gerações. A partir desse material, profundamente humano, com relatos íntimos que falam de amor, perdas, saudades e recomeços, Roseli construiu uma coreografia tocante, que transforma palavras em movimento. As cartas foram também traduzidas em música por Fabio Cardia, resultando em uma criação emblemática, onde sentimentos do passado ganham nova vida no presente, ecoando no corpo e no coração do público.

Sobre a companhia

A Raça Cia de Dança de São Paulo, com mais de 40 anos de trajetória é referência no jazz dance. Fundada por Roseli Rodrigues nos anos 1980, desenvolveu um estilo próprio que une técnica, emoção e vitalidade, mantendo suas raízes jazzísticas mesmo ao incorporar elementos do contemporâneo. Seu repertório inclui obras da fundadora e de coreógrafos como Luís Arrieta, Ivonice Satie, Henrique Rodovalho, Jhean Alex, Erika Novachi, Katia Barros e outros, refletindo a pluralidade da companhia. Apresentou-se em importantes palcos do Brasil e realizou turnês pela Itália e Portugal. Além das produções artísticas, atua na formação e profissionalização de bailarinos, promovendo intercâmbios e workshops. Foi indicada ao Prêmio APCA com a obra “Caminho da Seda”, celebrando seus 45 anos de história.



Plural Cia. de Dança | Foto: Cintia Bracht

*mi
dsp*

PROGRAMAÇÃO

Mostra de Espetáculos

DIA 31 DE AGOSTO

mi7
dsp

PRESENTE | Foto: Sílvia Machado



19h



Acessível
em Libras



PRESENTE

com Cie. « À Fleur de Peau »
de Paris - França

Concepção: Michael Bugdahn e Denise Namura

Coreografia e Interpretação: Denise Namura com participação especial de Michael Bugdahn

Música: Michael Bugdahn, Beatles, Monica Salmaso, Noga Erez & Rousso, Lula Ribeiro

Desenho de Luz: Michael Bugdahn

Figurino: Denise Namura

Apoio: Centre National de la Danse (93055 Pantin), La Ménagerie Technologique (94230 Cachan), Caravane d'art (02300 Chauny), La Fonderie (93100 Montreuil), SESC São Paulo, Parque da Autonomia (São Paulo, Brasil)

Duração: 40 minutos

Classificação Indicativa: Livre

Programação com tradução em Libras em tempo real e audiodescrição

“PRESENTE” é uma máquina coreográfica em forma de oferta. É doar e receber. A vida é um presente que recebemos sem condição alguma, para brilharmos e estarmos plenos em cada instante de nossa existência. Gratidão infinita. A maneira de estar neste mundo abre uma infinidade de possibilidades. Tudo é menos do que é, tudo é mais. A riqueza dos detalhes estimula a imaginação e as emoções do público que acaba se reconhecendo na fragilidade e nos conflitos das situações vividas.

Sobre a companhia

Denise Namura é brasileira, Michael Bugdahn é alemão; eles vivem em Paris onde fundaram a cie. « à fleur de peau » em 1989. Até hoje criaram aproximadamente 50 coreografias, para « à fleur de peau » e também para outras companhias, no Brasil (São Paulo Companhia de Dança, Balé da Cidade de São Paulo, Cia. Cisne Negro, Cia. de Danças de Diadema, Grupo de Dança 1º Ato, Cia. Repentistas do Corpo) e na Europa (Bernballett, Suíça – Cia. Cirka Teater, Noruega – Cia. Border Crossings, Inglaterra/China – Companhia Portuguesa de Bailado Contemporâneo, Portugal – Passerelle VZW, Bélgica), constituindo um amplo repertório. A companhia participou de diversos eventos internacionais e apresentou seus espetáculos em mais de 20 países, contando com um total de aproximadamente 1500 apresentações em 37 anos de existência.



Acessível
em Libras



AS CORES DA AMÉRICA LATINA

com **Panorando Cia. e Produtora**
de Manaus, AM - Brasil

Direção: Fábio Moura

Assistente de Direção e Pesquisa Musical: Talita Menezes

Coreografia: Criação coletiva

Intérpretes-Criadores: Ana Carolina Nunes, Fernando C. Branco, Marcos Telles, Reysson Brandão e Talita Menezes

Visualidades, Iluminação e Produção: Fábio Moura

Confeção de Figurino: Lú de Menezes

Duração: 47 minutos

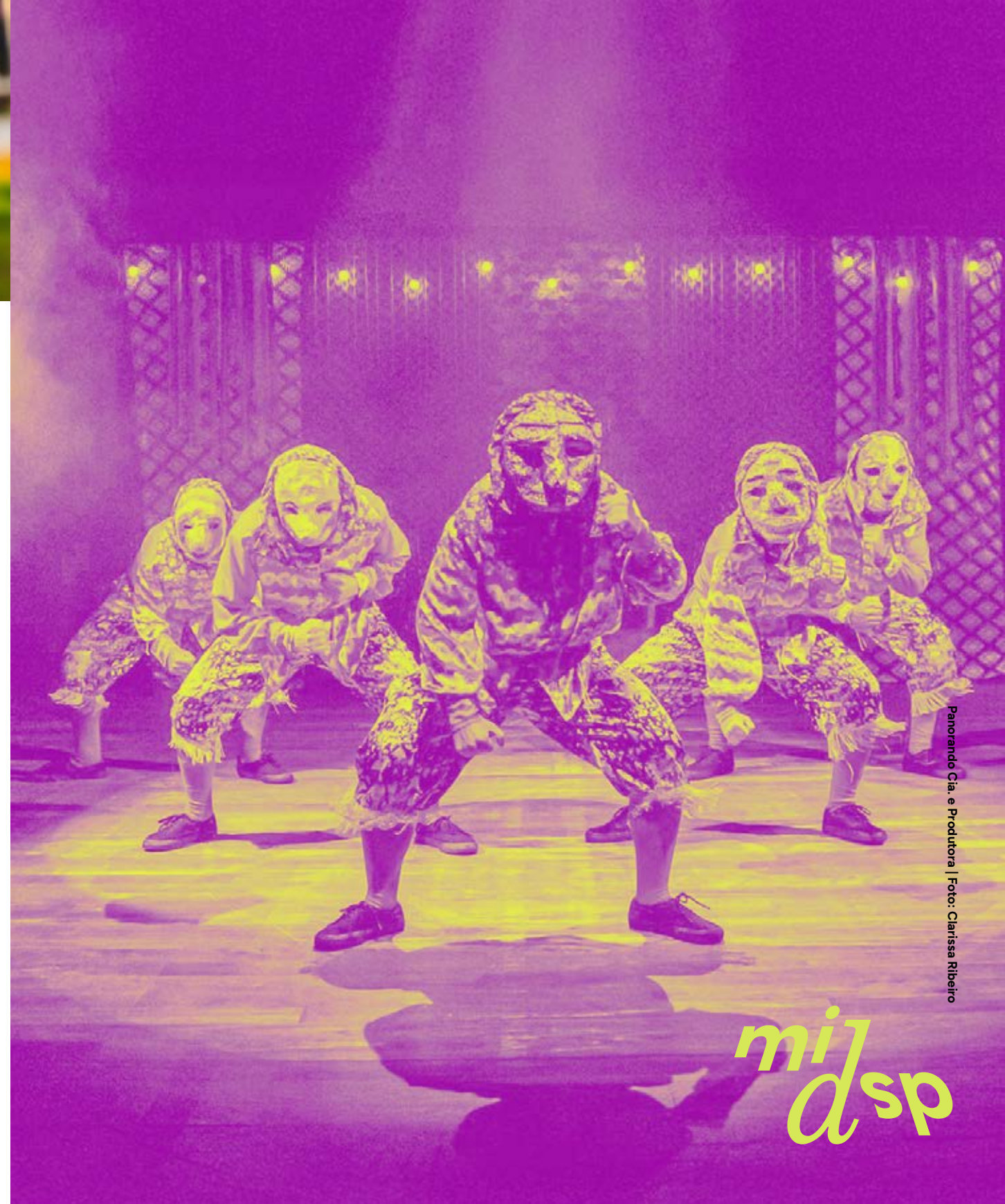
Classificação Indicativa: Livre

Programação com tradução em Libras em tempo real e audiodescrição

A celebração chilena “Fiesta de la Tirana”, o ritual de dança peruano “Huaconada” e o “Cavalo Marinho”, tradicional folguedo cênico brasileiro, inspiram corporal e visualmente o espetáculo. Propondo um diálogo entre essas três manifestações culturais e elementos da dança e do teatro, a obra apresenta, de forma não linear, a história do último Fofão, um dos personagens mais populares do Carnaval maranhense, como metáfora do esquecimento que as tradições latino-americanas atravessam.

Sobre a companhia

Panorando Cia. e Produtora é um coletivo interessado nas intersecções de manifestações culturais com dispositivos do teatro e da dança. Fundado em 2016, reunindo egressos de diferentes cursos de artes em Manaus, realiza eventos e montagens de espetáculos, como “As Cores da América Latina”: vencedor do 34º Prêmio Shell de Teatro na categoria destaque nacional. As obras do grupo já circularam por diversos estados brasileiros, como Amazonas, Rondônia, Pará, Pernambuco, Ceará, Minas Gerais e Mato Grosso.



Panorando Cia. e Produtora | Foto: Charissa Ribeiro

*mi
dsp*

PROGRAMAÇÃO

Videodanças - Dança Viva

Sala Itaú Cultural e IC Play

mi7
asp

Escavação | Foto: Marcos Reis



DIA 22 DE AGOSTO, 20h

ESCAVAÇÃO

de **Alex Reis** | Rio de Janeiro, RJ - Brasil

Direção, Roteiro e Coreografia: Alex Reis

Poema: Um corpo que Levanta, de Alex Reis

Direção de Fotografia e som: Marcos Reis

Edição: Alex Reis e Marcos Reis

Produção: Fernanda Carvalho e Yhuri Cruz

Duração: 5 minutos

Classificação Indicativa: Livre

“Escavação” é uma videodança que surge a partir da relação do artista com a região da Pequena África, Gamboa, Rio de Janeiro. Explora o vídeo, o corpo, a dança, a construção de tempos e camadas que compõem o histórico território de chegada de pessoas escravizadas no Brasil. Em uma performance máquina-do-tempo, os gestos são construídos a partir da imaginação do corpo como ferramenta de escavação. Pensa a terra como elemento principal de conexão com a memória.



Prelúdio | Foto: Gustavo Gelmini

DIA 23 DE AGOSTO, 20h

PRELÚDIO

de **Gustavo Gelmini** | Rio de Janeiro, RJ - Brasil

Direção: Gustavo Gelmini
Intérpretes-Criadores: Alex Neoral, Bruno Cezario e Renato Cruz
Direção de Movimento: Alex Neoral, Renato Cruz e Renato Vieira
Roteiro: Gustavo Gelmini e Thiago Ramires
Direção de Produção: Priscila Seixas e Thiago Ramires
Direção de Fotografia: Isaac Pipano
Edição: Diego dos Anjos
Coordenação de Produção: Taíla Borges
Figurino: Renata Lamenza
Desenho de Som e Mixagem: Guilherme Farkas
Música: Chris Lancaster
Visagismo: Ângela Ribeiro e Miggy Botelho
Apoio: Centro Coreográfico da Cidade do Rio de Janeiro
Duração: 8 minutos
Classificação Indicativa: Livre

Em uma cidade fragmentada, três bailarinos de danças distintas percorrem trajetórias solitárias. Entre *raccords* de movimento que expandem a percepção de espaço-tempo, a montagem paralela cinematográfica revela fricções e pontos de contato entre suas coreografias.



VANITAS | Foto: Diogo Martins

DIA 24 DE AGOSTO, 19h

VANITAS

de **Vinícius Cardoso** | São Paulo, SP - Brasil

Direção e edição: Vinícius Cardoso
Roteiro: Bruno Castro
Direção de Fotografia: Diogo Martins
Assistente de Direção: Tiago Minamisawa
Direção de Movimento: Samuel Kavalerski
Elenco: Vera Valdez e Irupé Sarmiento
Trilha Sonora: Anselmo Mancini
Pós-Produção: Ivan Lemos
Duração: 6 minutos
Classificação Indicativa: 14 anos

Na prefeitura de São Paulo. No inferno de Bosch, ela foi condenada a olhar para seu próprio reflexo. Para sempre, condenada pela sua vaidade, ela é vaidade. São duas, mas uma só. Espírito que vagueia pela escuridão do Jardim das Delícias. Ela se vê no espelho, jovem e velha. Ela é espelho. No reflexo agarra-se ao seu corpo morto, à juventude passada no desespero da beleza. Ela vive a precariedade efêmera dos prazeres mundanos, o vazio das ostentações vaidosas da humanidade, o engano pelo apego excessivo pelas riquezas materiais de que se rodeia; e a realidade ameaçadora do triunfo final da morte. O fim da beleza. O belo que encontra seu ápice no fim. A morte. A direção certa ao não-ser. Caminho de barro, pó e cinza.

DIA 28 DE AGOSTO, 21h

GRAPIÚNA

de **Aldren Lincoln e Gil Amorim em colaboração com o Festival de Dança Itacaré** | Salvador, BA - Brasil

Concepção, Argumento e Direção de Cena: Gil Amorim

Roteiro: Aldren Lincoln e Gil Amorim

Elenco: Aldren Lincoln, Gilmar Silva, Gil Amorim e Verusya Correia

Direção de Fotografia e Montagem: Victor Quixabeira e Souza

Imagens Aéreas: Tárek Roveran – Itacaré Drone

Fotografia Still: Wilson Oliveira

Trilha Sonora: Chico Neves – ESTÚDIO304selo

Direção de Produção de Conteúdo: Rafael Ventuna

Duração: 7 minutos

Classificação Indicativa: 12 anos

Esta obra é uma criação coletiva para o online Festival de Dança Itacaré 2021 com a colaboração de artistas baianos.

“Grapiúna” é uma entidade que se manifesta no tempo de uma faísca. Dança calejada pelo sol a pino e presença manifesta de passados insistentes. O fetiche bobo e o desejo de devorar o outro enquanto se auto devora. É a dança de uma dualidade enraizada, daquela que ainda não conseguimos superar.

DIA 29 DE AGOSTO, 21h

NO MAR DO CÉU 001

de **Márcio Barreto** | São Paulo, SP – Brasil

Direção, Imagens e Trilha: Márcio Barreto

Produção: Ocanoa Filmes

Duração: 4 minutos

Classificação Indicativa: Livre

“No Mar do Céu 001” é consequência da imersão “Dança e Mar” com Beth Bastos e Morena Nascimento, no Studio Urubu, em Picinguaba, Ubatuba, SP. Trata-se de uma investigação sobre o movimento espiralado e sua relação com o mar. As imagens foram captadas em uma tarde de descanso entre as atividades da imersão. Com Luiza Magalhães, Marina Bellusci, Mirella Mochiutti, Valentina Jarjura, Giovanna Savoy, Gabriela Antunes, Gabriela Guimarães.



DIA 30 DE AGOSTO, 21h

PIANO SOLEIL

de **Caio Amon e Camila Vergara** | Porto Alegre – RS, Brasil / Montréal, Canadá

Direção e Produção: Caio Amon
Dança, Coreografia e Direção de Arte: Camila Vergara
Piano e Produção Executiva: Marc Bourdeau
Música: Denis Gougeon, Piano-Soleil (Six thèmes solaires)
Cinematografia: Caio Amon, Yago Roesse
Costura: Maria de Lourdes Silva de Lima
Montagem e Colorização: Caio Amon
Gravação, Edição e Mixagem de Som: Anne-Marie Sylvestre, Haruka Nagata
Pós Produção VFX: Marcelo Freire
Produtora: EROICA_conteúdo
Financiamento: CALQ – Conseil des lettres et des arts du Québec
Duração: 7 minutos
Classificação Indicativa: Livre

Filmado no Brasil, nas reservas naturais do arquipélago de Fernando de Noronha e Praia do Siriú.

Uma mulher está chegando ao seu limite trancada em uma realidade elástica e claustrofóbica. O seu corpo, porém, se recusa a ceder e a vontade de liberdade a liberta. Agora ela pode dançar no lugar ao qual ela sente que pertence: à natureza. Mas por quanto tempo? “Piano-Soleil” é um híbrido de videoclipe e videodança filmado em duas reservas naturais brasileiras. Sonorizado pela peça de piano explosiva do compositor canadense Denis Gougeon, o trabalho busca refletir sobre a preservação ambiental e nossa necessidade por espaço e expressão, grandemente despertada pela pandemia e o recente contexto do Brasil. O projeto é fruto de uma colaboração internacional entre os brasileiros Caio Amon (diretor) e Camila Vergara (bailarina/coreógrafa) e o pianista canadense Marc Bourdeau, que interpreta música de seu conterrâneo.



DIA 31 DE AGOSTO, 19h

SELIBERATION #3

de **Estela Lapponi** | São Paulo – SP, Brasil

Concepção Dramatúrgica das Visualidades e Sonoridades da Narrativa e Performance: Estela Lapponi
Direção de Fotografia e Operação de Câmera: Ila Giroto
Trilha Sonora: Funny Walk e Epidemic Sound
Still: Patricia Ikeda
Set de Filmagem: Estúdio Image Art
Consultoria de Audiodescrição: Natalia Rocha
Consultoria de LIBRAS: LSE
Legendagem: Equipe da AHU - Acessibilidade Humanista - Carol Fomin, Flavia Lima e Guilherme Felipe
Bípede da Bipedia Compulsória de Edu O.
Estúdio de Gravação da Locução: Conrado Goys
Produção Executiva e Coordenação Geral: Casa de Zuleika
Realização: Cultura Inglesa E Casa de Zuleika - espaço contemporâneo
Duração: 6 minutos
Classificação Indicativa: Livre

Deusa de falanges disformes. Uma coexistência quimérica. Um corpo DEFÍpede!

PROGRAMAÇÃO

Fórum - Encontros e Diálogos

Na Sala Vermelha
Itaú Cultural

DIA 22 DE AGOSTO, 15h

MODOS DE CRIAÇÃO EM DANÇA

Os convidados abordarão as diferentes formas e processos pelos quais criam suas obras em dança.

Convidados: Andrea Pivatto, Beatriz Sano e Erika Novachi
Mediação: Sayonara Pereira

DIA 23 DE AGOSTO, 15h

CURADORIAS EM DANÇA / ARTES DA CENA

Os convidados compartilharão, com o público presente, quais os desafios e as considerações que surgem durante o processo de curadoria.

Convidados: Anselmo Zolla, Antonio Araújo e Fabrício Floro
Mediação: Sayonara Pereira

DIA 27 DE AGOSTO, 16h

PITCH - ONLINE

Ana Clara Poltronieri Borges, Andreza Aguida Pereira Cavalli, Carina Nagib, Erico de Jesus Santos, Diego Mac, Julieta Rodriguez Grumberg, Cia. Pássaro de Presságio e Bianca Chacon Mikahil apresentam suas obras e ideias a um grupo de produtores e artistas.

DIA 29 DE AGOSTO, 15h

ELEMENTOS QUE COMPÕEM A CENA

Os convidados irão revelar como por meio de suas especificidades como figurino, cenografia, iluminação e outros, constroem parcerias com os coreógrafos e suas obras.

Convidados: André Boll, Fabio Namatame e Maura Baiocchi
Mediação: Sayonara Pereira

DIA 30 DE AGOSTO, 15h

ENSINO DA DANÇA PARA PROCESSOS CRIATIVOS

Os convidados irão compartilhar algumas facetas dos seus modos de ensino, e como estimulam os seus estudantes a desenvolverem mais as suas possibilidades artísticas e criativas.

Convidados: Andreia Yonashiro, Ciça Veronese e Enoque Santos
Mediação: Sayonara Pereira

Todas as atividades contam com tradução em Libras em tempo real e tem classificação indicativa livre.

DIREÇÃO ARTÍSTICA



INÊS BOGÉA

Inês Bogéa é uma líder multifacetada na dança e na educação, com vasta experiência na gestão, criação e implementação de projetos culturais, sociais e educacionais de grande impacto. Desde 2008, atua como diretora artística da São Paulo Companhia de Dança, criada pelo Governo do Estado de São Paulo, onde já dirigiu mais de 1.300 espetáculos em 20 países e recebeu 8 prêmios, certificações e indicações nacionais e internacionais. É diretora artística e educacional da São Paulo Escola de Dança, criada pelo Governo do Estado de São Paulo, que se destaca pela inclusão social e formação de mais de 1.300 estudantes, sendo 50% oriundos de vulnerabilidade social. Colaboradora regular em veículos como a Revista CONCERTO, é cocriadora da coluna 'Dança em Diálogo'. Na área acadêmica, leciona na USP e na FURB. Foi responsável por iniciativas inovadoras, como o curso Dança para Educadores do Sesc-SP e a Mostra Internacional de Dança de SP, em parceria com o Itaú Cultural. Reconhecida com a Medalha Tarsila do Amaral, foi também nomeada pela *Critic's Choice of Dance Europe* e condecorada com o título de *Chavalière de L'Ordre des Arts et des Lettres* pelo Ministério da Cultura Francês.

CURADORES



MARCELA BENVEGNI | MOSTRA DE ESPETÁCULOS

É jornalista, pesquisadora de dança e gestora. É Superintendente de Desenvolvimento Institucional da São Paulo Companhia de Dança e da São Paulo Escola de Dança. É master em Mídia, Comunicação e Negócios pela *University of California* e foi bolsista do programa de mentoria executiva da *Harvard Business School*. É mestre em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP, pós-graduada em Estudos Contemporâneos em Dança pela Universidade Federal da Bahia e em Gestão de Negócios – Competências Comportamentais, pelo *Business Behavior Institute*, de Chicago. Atualmente faz formação em psicanálise clínica pela Sociedade Brasileira de Psicanálise e termina a pós-graduação em Terapia Cognitivo Comportamental. Atua como jurada e palestrante em eventos no Brasil e exterior. Já ministrou palestras na *Broadway Dance Center*, em Nova York; na *Crossroads of Arts*, em Los Angeles, na *West London University*, em Londres; no Encludança, em Portugal. É codiretora do Congresso Internacional de *Jazz Dance* no Brasil desde 2009. Foi curadora do evento de 35 anos do Festidança e da 1ª edição da Mostra Internacional de Dança de São Paulo. Foi professora do curso de Pós-Graduação em Dança e Consciência Corporal na Universidade Estácio de Sá e USC. É autora de diversas publicações na área de dança e coorganizadora do livro “São Paulo Companhia de Dança: 15 anos” (Ed. Martins Fontes/2024). Dirige a MB – Gestão de Imagem e Comunicação para a Dança, assinando estratégias, conteúdos e experiências para nomes da dança.



SAYONARA PEREIRA | FÓRUM ENCONTROS E DIÁLOGOS

Professora associada docente e pesquisadora de dança moderna e composição coreográfica na Universidade de São Paulo, onde dirige o grupo de pesquisas cênicas LAPETT-ECA-CNPq, para quem já coreografou e dirigiu diferentes produções entre 2010-2025. Pós-doutora pela *Freie Universität Berlin*, e pela UNICAMP, onde também concluiu o doutorado. Foi bolsista DAAD (2004-2005). Atuou como bailarina e coreógrafa na Alemanha durante 19 anos trabalhando com artistas da dança e de diversas áreas. Lá graduou-se em Pedagogia da Dança pela *Hochschule Für Musik und Tanz-Köln* e foi estudante convidada na *Folkwang Hochschule-Essen/Alemanha*. Em 2020 foi professora visitante na *Universität Hamburg UHH/Alemanha*. Em 2022 fez a direção coreográfica para a ópera “CAFÉ”, para as comemorações dos 100 anos da Semana de Arte Moderna/SP no Theatro Municipal de SP. Em 2024 atuou como curadora de cursos de extensão da São Paulo Escola de Dança e da 1ª Mostra Internacional de Dança de São Paulo. Na cena independente brasileira tem participado de projetos com o Núcleo Dédalos (Piracicaba), Nave Gris (SP/BSB), Terpsí Teatro de Dança (Porto Alegre), Bando Cia. (SP), Cia. de Teatro Heliópolis (SP), entre outros, nas funções de preparadora corporal, diretora de cena, provocadora ou coreógrafa. É também autora de diversas publicações na área de dança.



CHARLES LIMA | VIDEODANÇAS

É gerente do departamento de memória da São Paulo Companhia de Dança, sendo responsável por toda produção de captação, edição ao vivo e acervo em fotos e vídeos. Nos últimos 15 anos participou da produção de 300 produtos audiovisuais, dentre eles mais de 20 videodanças, onde atuou de diversas maneiras - como produtor, roteirista, câmera, editor e/ou finalizador, tendo estes trabalhos difundidos na TV Cultura, Curta! e Arte 1. Trabalhou com diversos diretores como: José Celso Martinez Corrêa, Antônio Carlos Rebescos (Pipoca), Alexandre Roit, Sergio Roizenblit, Tatiana Lohmann, Moira Toledo, Lula Carvalho, Erick Rocha, Ava Rocha, Evaldo Mocarzel, Kiko Goifman, Rica Saito, Andradina Azevedo, Guilherme Pinheiro, Alan Fabio Gomes, Ricardo Elias, Marcos Rombino, Marco Del Fiol, e muito de sua carreira foi construída no audiovisual ao lado da diretora Inês Bogéa. Seu início no audiovisual se deu no Teatro Oficina Uzyna Uzona, companhia do diretor Zé Celso Martinez Corrêa, participando da montagem dos “Sertões” de 2005 a 2008 como operador de câmera e editor ao vivo, além de responsável técnico de vídeo na turnê pelo Brasil. Dentro do circuito audiovisual voltado para o cinema, participou como coprodutor do curta-metragem “Trópico das Cabras”, que ganhou o Festival de Brasília, Portugal e o Clement Ferrand (França) 2007/2008, evidenciando o diretor Fernando Coimbra e a direção de produção do filme “A Garrafa do Diabo”; patrocinado pelo edital Curta Criança do Ministério da Cultura do mesmo diretor.



DANIEL REÇA | VIDEODANÇAS

Bailarino profissional com mais de 15 anos de experiência em companhias no Brasil e no exterior, além de produtor audiovisual especializado em dança. Estudou com o maestro Mario Galizzi na Escola de Ballet do Teatro Colón, na Argentina, e se formou na Escola de Dança Contemporânea do Teatro San Martin, em Buenos Aires, sob direção de Norma Binaghi. Como bailarino, foi dirigido por Márcia Haydée no Ballet de Santiago (2008-2013) e por Inês Bogéa na São Paulo Companhia de Dança (2013-2024), tendo dançado peças de coreógrafos como John Cranko, Maurice Béjart, Mauro Bigonzetti, Jiri Kylián, Nacho Duato, Edouard Lock, Joëlle Bouvier, Goyo Montero, Jomar Mesquita, entre outros. Em paralelo, formou-se em marketing pela Universidade Anhembi Morumbi (2022) e se especializou em comunicação e audiovisual em um programa interno da SPCD. Hoje atua como artista independente, professor e videomaker em diversos projetos.

EM DIÁLOGO COM ITAÚ CULTURAL:



GALIANA BRASIL | MOSTRA DE ESPETÁCULOS

Galiana Brasil é gestora do núcleo de Curadorias e Programação Artística do Itaú Cultural. Atriz, arte-educadora, mestra em artes da cena pela Escola Superior de Artes Célia Helena (SP). Possui produção teórica com perspectiva anticolonial nos campos da gestão cultural e pedagogia das artes cênicas, com foco em mediação cultural e curadoria. Em 2022 lançou o livro “Artes Cênicas em Transe: notas sobre a curadoria”, pela editora Hucitec.



CARLOS GOMES | MOSTRA DE ESPETÁCULOS

Carlos Gomes é coordenador do núcleo de Curadorias e Programação Artística - artes cênicas no Itaú Cultural (desde 2016). É bacharel em Artes Cênicas pela Unicamp desde 2001, formado em Pedagogia pela UFSCar desde 2016 e mestre em Economia pela UFRGS. Foi integrante do Grupo do Santo (1998 a 2005). Idealizou e dirigiu o projeto “Esse Teatro dá Samba” com jovens da região do Jardim Ângela em São Paulo. Também é autor da pesquisa que resultou em 1 livro e 7 curtas documentários “Um batuque memorável no Samba Paulistano” e coordenou o programa de Fomento ao Teatro (2014-2015).



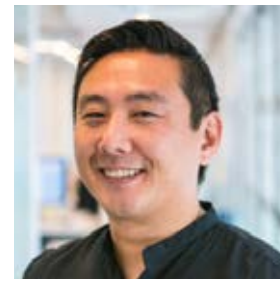
ANDREA MARTINS | MOSTRA DE ESPETÁCULOS E VIDEODANÇAS

Andréa Martins é natural de Campinas, São Paulo. Formada em Rádio e TV pela UNESP, cursou atuação na SP Escola de Teatro e atualmente pesquisa curadoria no mestrado em Artes da Cena do Centro de Artes e Educação Célia Helena. Iniciou carreira como atriz e seguiu como produtora atuando em eventos como a Virada Cultural Paulista e na produção de grupos como As Meninas do Conto. Desde 2017 trabalha no Itaú Cultural onde atualmente faz parte do núcleo de curadorias e programação artística.



ELIZA OLIVER | MOSTRA DE ESPETÁCULOS E VIDEODANÇAS

Eliza Oliver, mulher preta, filha de Jair, neta de D. Beta. Ribeirinha do vale do São Francisco, artista das artes da cena, licenciada em Dança pela UFBA – Universidade Federal da Bahia. Pós-graduada em Arte e Tecnologia pela UFPE – Universidade Federal de Pernambuco. Produtora no Itaú Cultural na equipe de curadorias e programação artística na cidade de São Paulo.



RICARDO TAYRA | VIDEODANÇAS

Ricardo Tayra é jornalista, produtor cultural e audiovisual. Atua nas áreas editorial, produção e parcerias da plataforma de streaming Itaú Cultural Play e na produção de conteúdos audiovisuais diversos para o Itaú Cultural.



Movidos Cia. de Dança | Foto: Pablo Pinheiro



FUNDAÇÃO ITAÚ

Presidência do Conselho Curador Alfredo Setubal
Presidência da Fundação Eduardo Saron

COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL E ESTRATÉGICA

Gerência Executiva Ana de Fátima Sousa
Coordenação de Estratégias Digitais e Gestão de Marca Renato Corch
Redes Sociais Daniele Cavalcante (estagiária) e Jullyanna Salles
Coordenação de Comunicação Institucional Alan Albuquerque
Comunicação Institucional William Nunes
Parcerias Jhonathan Sousa e Maria Beatriz Costa Cardoso

ITAÚ CULTURAL

CRIAÇÃO E PLATAFORMAS

Gerência André Furtado
Coordenação de Produção Kety Fernandes Nassar
Produção IC Play Camila Fink, Rafael Carvalho e Ricardo Tayra
Estagiários Julya Lopes da Silva Santos e Rodrigo Mourão

CURADORIAS E PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA

Gerência Galiana Brasil
Coordenação Carlos Gomes
Produção Executiva Andréa Martins e Eliza Oliver

O Itaú Cultural integra a Fundação Itaú.
Saiba mais em fundacaoitau.org.br.

ASSOCIAÇÃO PRÓ-DANÇA - Organização Social de Cultura

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente Rachel Coser
Vice-Presidente Maria do Carmo A. Sodrê Mineiro
Membros Alexandra Olivares de De Viana, Dilma Souza Campos, Eugênia Gorini Esmeraldo, George "Benson" Acohamo, Gustavo Tachibana, Jader Rosa, José Fernando Perez, Karen Ricci, Luciano Cury, Luiz Deoclecio Massaro Galina, Maria Cristina Frias, Mônica Orcioli, Priscilla Zogbi, Ricardo Campos Caiuby Ariani, Rodolfo Villela Marino, Wilton de Souza Ormundo, Yoshi Engracia Suzuki

CONSELHO FISCAL

Presidente Eduarda Bueno
Membros Sergio de Jesus, João Gabriel Pennacchi

CONSELHO CONSULTIVO

Presidente Flavia Regina de Souza Oliveira
Membros Andrea Sandro Calabi, Dolores Prades, Eduardo Toledo Mesquita, Elisa Marsiaj Gomes, Eric Alexander Klug, Fernando José de Almeida, Flávia Kolchraiber, Gioconda Bordon, João Gabriel Pennacchi, Jorj Petru Kalman, José de Oliveira Costa, Ricardo Uchoa Alves Lima, Walter Appel

ASSOCIADOS

Alexandra Olivares de De Viana, Ana Grisanti de Moura, Dilma Souza Campos, Eduardo Toledo Mesquita, Elisa Marsiaj Gomes, Eric Alexander Klug, Eugênia Gorini Esmeraldo, Fernando José de Almeida, Gioconda Bordon, Gustavo Tachibana, Henri Philippe Reichstul, Inês Vieira Bogéa, Jader Rosa, Jorj Petru Kalman, José de Oliveira Costa, José Fernando Perez, Lygia da Veiga Pereira Carramaschi, Luca Baldovino, Luciano Cury, Luiz Galina, Maria do Carmo Abreu Sodrê Mineiro, Rachel Coser, Ricardo Campos Caiuby Ariani, Ricardo Cavaliere Guimarães, Ricardo Uchoa Alves Lima, Rodolfo Villela Marino, Walter Appel

MID-SP

Direção Artística Inês Bogéa
Curadoria de Espetáculos Marcela Benvegnu em diálogo com equipe de curadorias e programação artística do Itaú Cultural
Curadoria de Videodanças Charles Lima e Daniel Reça em diálogo com equipe de curadorias e programação artística do Itaú Cultural
Curadoria de Mesas Redondas e Pitch Sayonara Pereira
Coordenação de Produção Izabella Lorene em diálogo com Jonathan Araujo
Assistente de Produção Leide Araújo e Patrícia Farhat
Comunicação Renata Faila, Dani Aoki e Rafaela Eufrosino em diálogo com Equipe Itaú Cultural
Mídias Sociais Fabiana de Sousa Pinto, Priscilla Freitas e Geovanna Peres
Diagramação Renata Gammaro
Chefe de Palco Fabricio Fonseca e Equipe Itaú Cultural
Som e Iluminação Guilherme Ramos, Marcel Rodrigues e Nicolas Caratori - Proscênio Soluções Cênicas e Equipe Itaú Cultural
Acessibilidade Open Senses
Jurídico Spalding e Sertori Advogados
Assessoria de Projetos Sodila Projetos Culturais



@mid.sp

<https://prodanca.org.br/mid/>

mi7 dsp

PATROCÍNIO



APOIO



VC ItaúCultural

PARCERIA



EVIDENCE
ballet

HOTEL OFICIAL



REALIZAÇÃO



MINISTÉRIO DA
CULTURA

